

# Os militares e o presidente

RICARDO A. SETTI

O presidente Costa e Silva tem apoio militar para enfrentar qualquer tendência radical dentro do governo ou paralela a êle. A primeira demonstração disso deverá ser a punição dos responsáveis pela invasão da Universidade de Brasília. Esta é, pelo menos, a informação de um político da Arena, militar, com bastante trânsito na respectiva área.

Segundo informou, a escolha do general Garrastazu Medici, chefe do SNI, para proceder à sindicância sobre a UnB, não teve outro objetivo senão o de apurar "tôda a vedadre". O general Garrastazu "é um homem sério", "amigo fraternal do presidente e de sua inteira confiança" e seu relatório "não será de conveniência".

Para êsse militar-político, o presidente pode ficar tranquilo, que tem força e sustentação para as punições. É essa mesma força que o torna apto para fazer frente a quaisquer manifestações do "poder dentro do poder" — que a oposição denomina aparelho repressivo — responsável por arbitrariedades e violências que "prejudicam a imagem que o presidente Costa e Silva quer de seu governo".

O informante tem uma teoria sobre o atual quadro dirigente do País. Acha que quem detém o poder, de fato, é o esquema militar oriundo da Fôrça Expedicionária Brasileira que combateu na Itália, apesar das frequentes alusões ao predomínio, no governo, dos defensores do endurecimento. O presidente Costa e Silva pode partir para a liberalização política com o apoio dêsse grupo, imbuído ainda do mesmo espírito que levou à luta contra o nazi-fascismo. Essa liberalização, inclusive, pode levar à

escolha de um candidato civil à presidência da República.

Em defesa de sua tese, o informante indicou os ex-febianos que, atualmente, detêm importantes postos de comando: o antigo major Syzeno Sarmento, ex-comandante de um batalhão do 1.º RI na Itália, hoje comanda o I Exército; o general Álvaro Silva Braga, comandante do III Exército, integrou o Estado-Maior do marechal Mascarenhas de Moraes; o general Carvalho Lisboa, comandante do II Exército, comandou um batalhão do regimento Tiradentes na guerra. Também os comandantes das principais unidades do Exército, ao nível de coronel, são ex-tenentes da FEB, a começar pelos responsáveis pelas duas unidades militares mais próximas ao presidente, os batalhões da guarda presidencial e da Polícia do Exército, em Brasília. O próprio ministro do Exército, general Lyra Tavares, embora não tivesse lutado na Itália, é apontado como tendo o "espírito da FEB".

O informante não acredita muito, contudo, na possibilidade de tal esquema vir a concordar com um sucessor civil para o marechal Costa e Silva. Nesse caso — no caso de "o clima político" ser desfavorável — aponta os três militares com mais possibilidades de virem a ser indicados: o general Albuquerque Lima, ministro do Interior — "apesar de ainda não ter trânsito no Congresso"; o general Lyra Tavares, ministro do Exército; e o coronel Jarbas Passarinho, ministro do Trabalho.

O general Albuquerque Lima, ainda segundo a mesma fonte, é o que tem, atualmente, maior trânsito entre os militares. Em tal caso — e a conclusão, aí, já não é mais do informante — o trânsito no Congresso deverá ser mera consequência.